

FORMAÇÃO DE LEITORES: DESENVOLVIMENTO PELO GOSTO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane Schauer Nunes¹

Juliana Simões Bolfe²

RESUMO

O trabalho dos profissionais das séries iniciais do ensino fundamental para formar um leitor não é simples, primeiro eles têm que ensinar seus alunos a ler através de códigos, para depois trabalhar com os educandos a leitura significativa, primeiro o aluno só aprende a ler para depois aprender a compreender. Para que o professor possa desenvolver um bom trabalho ele necessita de diferentes estratégias para estimular seus alunos. Essas estratégias são as principais aliadas do profissional, pois quando trabalham diferentes métodos de incentivo, a criança passa a ter mais interesse pela leitura. Esta pesquisa tem como intuito abordar as dificuldades vividas pelos professores no ensino fundamental em sala de aula. Mostrará também a importância das estratégias e sugerirá algumas para o incentivo da prática da leitura. Essa pesquisa tem seu caráter predominante qualitativo onde foi realizada uma pesquisa com professores da rede municipal e particular no ensino básico de Curitiba, com a finalidade de descobrir suas dificuldades e suas estratégias para formar um leitor.

Palavras-chave: Hábito da Leitura. Estratégias de Incentivo. Gosto pela Literatura. Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Leitura Significativa. Leitura de Decodificação.

¹ Acadêmica de Letras pela FAE Centro Universitário. *E-mail:* tatischauer@hotmail.com.

² Professora orientadora.

INTRODUÇÃO

Os principais alicerces para a formação de um leitor são o professor e a família. Quando a família não tem a prática da leitura e não incentiva a criança, é para a escola que sobrar, como a criadora desse alicerce educacional, essa tarefa. E o professor, com os recursos e metodologias adequados, pode mostrar para o educando os benefícios, os prazeres que a leitura pode lhe proporcionar, ou seja, dando a importância do ato de ler e, depois, interpretar o que está lendo. Pois se o aluno entender o que lê, ou notar que pode superar, aos poucos, os desafios, sentirá vontade de dar continuidade à sua leitura. Por isso precisamos de profissionais capacitados e de estratégias para que eles possam desenvolver a prática do ato nas crianças.

Este trabalho tem como objetivo mostrar quais estratégias, desenvolvidas pelo professor, colaboraria para a formação do gosto pela leitura e para o desenvolvimento do hábito de ler das crianças das séries iniciais do ensino fundamental e apontar algumas que auxiliem no ensino para o desenvolvimento do gosto pela literatura e do consequente o hábito de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Métodos para que essa prática não se perca com o crescimento e com o desenvolvimento da criança. Também tem como intuito de mostrar as diferenças entre a leitura de decodificação de sinais e a leitura significativa e mostrar as dificuldades que os professores enfrentam na formação de leitores significativos. Cercar os professores de métodos diferenciados para que eles possam formar novos e bons leitores colocando-os em prática com as crianças é importante, pois, com estratégias e ferramentas diferenciadas e adequadas, os profissionais terão mais facilidade nessa laboriosa tarefa que é incentivar uma criança à praticar a leitura.

1 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES PARA FORMAR LEITORES

Ensinar a ler não é uma tarefa fácil, tão o é pouco desenvolver a prática nas crianças. Podemos dizer que existem duas bases para a formação de um leitor, a família, pois é fato comprovado que pais leitores formam filhos leitores, e o professor que através de seus métodos de incentivo ajudam a lapidar e a desenvolver o gosto pelo mundo mágico da literatura.

O educador encontra muitos obstáculos em sua “caminhada” dentre eles as tecnologias que distraem as crianças e as fazem perder o interesse por um bom livro e os métodos utilizados pela escola. Também se tornam um problema para o educador quando a leitura torna-se apenas um meio de adquirir informação deixando “esquecido” o outro lado onde existe um “mundo de faz de conta” que mexe com a imaginação tornando-se divertido e agradável o momento da apreciação de um livro.

A tarefa do professor começa nas séries iniciais do ensino fundamental quando as crianças aprendem a ler e a escrever, nesta fase, como em todas as outras, as estratégias trabalhadas pelos professores são de grande importância no processo de aquisição da leitura em especial os materiais utilizados em sala que auxiliam, e muito, o profissional a incentivar os alunos à leitura. Portanto o profissional deve se cercar de todos os meios possíveis para prender a atenção e instigar as crianças a praticar o ato de ler.

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula - nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades (passeios, acontecimentos), nas etiquetas que tenham sentido (por exemplo, as indicam a quem pertence um determinado cabide, ou as que marcam o lugar onde devem ser guardadas as tintas) - e não se forma indiscriminada [...]

Este uso significativo da leitura e da escrita na escola também é muito motivador e contribuir para incentivar a criança a aprender a ler e a escrever. Em algumas ocasiões quando se fala em contexto motivador, referimos propriamente à existência de materiais e livros adequados. Em minha opinião a riqueza de recursos sempre deve ser bem recebida [...] (SOLÉ, 2009).

A motivação é uma das principais tarefas a serem trabalhadas pelo professor antes da leitura, as crianças tem que sentir vontade de praticar o ato para que se torne algo prazeroso. Alguns métodos são muito eficazes nessa hora como a leitura em grupo, duas páginas por dia, a dinâmica, enfim, formas diferenciadas para motivar a leitura em sala.

As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se liberar, para sentir prazer de ler, quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas outras em que, com objetivo claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir informação necessária para determinado projeto - aborda um texto e pode manejá-lo á vontade, sem pressão de uma audiência [...] (SOLÉ, 2009, p. 91).

A leitura tem que ser mostrada como algo que pode proporcionar prazer, não como algo obrigatório. Segundo Freire (1999), em sua obra “A importância do ato de ler”, ler não é simplesmente decifrar cada palavra escrita e sim fazer com que a mente compreenda o sentido de um todo para ocorrer a comunicação pelas letras.

O ser humano é capaz de ler e escrever o mundo em que vive antes de ser alfabetizado, pois assiste a tudo ao seu redor e pode contar o que viu em forma de narrativa. Pode também trabalhar e viver em sociedade antes da alfabetização. Por exemplo, existem pedreiros que não sabem ler, mas desenvolvem sua função da mesma forma que um alfabetizado.

2 DIFERENÇA DE LEITURA DE DECODIFICAÇÃO E LEITURA SIGNIFICATIVA

A leitura de decodificação compreende a mera decodificação de signos, ou seja, a leitura superficial sem nenhuma compreensão. Sobre isso Moraes diz (1996) “neste processo inicial da leitura, em que a criança visualiza os símbolos, fazendo a associação entre a palavra impressa e som, define-se decodificação”.

A leitura envolve em primeiro lugar, a identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) e o relacionamento destes com os seus respectivos sons. Em que, no início do processo de aprendizagem da leitura, a criança deverá diferenciar visualmente cada letra impressa, percebendo e relacionando este símbolo gráfico com seu correspondente sonoro. Quando a criança entra em contato com as palavras, deve então diferenciar visualmente cada letra que forma a palavra, associando-a a seu respectivo som, para a formação de uma unidade Linguística significativa (MORAES, 1996).

Quando a criança está aprendendo a ler seu primeiro contato com as palavras escritas é feita por meio de associações, isso seria a decodificação de sinais, onde ela simplesmente lê associando as palavras com imagens ou sons.

A esse respeito Menegassi (1995) diz que

Na decodificação, há a ligação entre o reconhecimento do material linguístico com o significado que ele fornece. No entanto, muitas vezes a decodificação não ultrapassa um nível primário de simples identificação visual, pois se relaciona a uma decodificação fonológica, mas não atinge o nível do significado pretendido.

Portanto, para que haja leitura não basta somente a decodificação, é necessário que se tenha uma compreensão considerável do que se está lendo. E para que isso aconteça, é imprescindível que o leitor tenha o chamado conhecimento prévio ou conhecimento de mundo e que no momento da leitura ele acione esses conhecimentos, pois se o leitor souber o mínimo sobre o assunto apontado no texto e fizer uma relação do que entre o que se lê com a sua percepção de mundo a leitura torna-se mais compreensiva, porque ler nada mais é que um ato de conhecimento .

A formação do leitor competente traduz os objetivos humanistas , educadores e de autonomia pregados pela pedagogia mais atua. Ler significa construir o individuo capaz de compreender-se e compreender os textos do mundo, para nele melhor se situar e melhor interagir (COSTA, 2007).

Para Smith (1999), uma habilidade essencial para a leitura é depender o menos possível dos olhos; é lógico que os olhos têm um papel importante na leitura, pois é através deles que o conhecimento chega ao cérebro como informação visual. Porém, essa referência não é suficiente para que haja a compreensão da leitura. Outras são necessárias,

como por exemplo: conhecimento por parte do leitor sobre o assunto, conhecimento da linguagem em que foi escrito o texto, conhecimento da estrutura dos textos, habilidade leitora geral etc. O cérebro vê, os olhos simplesmente olham, geralmente sob a orientação do cérebro. O que vemos é a interpretação, no cérebro, do acúmulo de impulsos nervosos que nos foram enviados pelos olhos. Isso é chamado de leitura significativa, que é a que remete ao entendimento de conhecimentos que façam sentido para quem lê.

Depois do processo de decodificação a criança passa para a fase de captação do sentido do texto lido. Ela deve entender o que o autor pretende passar e compreender a essência do texto.

Segundo Solé (1998), para que uma pessoa se envolva em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto tanto de forma autônoma como apoiada em leitores mais experientes. A autora enfatiza que a leitura de verdade é aquela que realizamos e que nos motiva, é a leitura na qual temos controle: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir.

Portanto leitura significativa remete ao entendimento de conhecimentos que façam sentido para quem lê. E a leitura de decodificação é a simples leitura de símbolos em que pode haver associações entre a palavra escrita, sons e figuras.

3 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA INFÂNCIA

A infância é a fase das descobertas e dos aprendizados, quando se começa a ensinar valores, pois como costuma-se dizer, as crianças são o futuro de uma nação e o espelho dos pais, reconhecer a importância da literatura infantil para incentivar a formação da prática de leitura na idade em que todos os hábitos se formam é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Pois a literatura infantil é um caminho que ajuda no desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

E aí nos perguntamos como a leitura pode nos ajudar nesta difícil tarefa que é educar uma criança para o mundo. De acordo com Coelho (2000), em seu livro “Literatura infantil teoria análise e didática”:

A verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância [...] o caminho essencial para se chegar a este nível é a palavra. Ou melhor, a Literatura. Verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte.

Temos que considerar que a leitura é muito importante na formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância, ela é uma ferramenta

fundamental na constituição do leitor no conhecimento das diversidades sociais e culturais, pois podemos conhecer inúmeras culturas através dos livros.

O livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo de uma criança e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas, e até apocalípticos, acerca do futuro do livro, seja no diálogo (ou melhor, na literatura), nesta nossa era das imagens e da comunicação instantânea, a verdade é que a palavra literária escrita está mais viva do que nunca (Que diga o bom da literatura infantil, entre nós, a partir dos anos 70). E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite (COELHO, 2000).

Se incentivada, a criança traz para seu cotidiano o objeto livro, que passa a fazer parte de suas brincadeiras, mesmo que ela não saiba ler, se os pais tiverem o hábito de contar histórias ou mostrar livros somente com figuras, ela vai passar a se interessar. Se trabalharmos o lúdico com as crianças desde cedo, dificilmente ela perderá o gosto pela leitura quando adolescentes. Além de proporcionar-lhes momentos prazerosos seu desenvolvimento intelectual será muito maior do que o de outros que não tenha essa atividade.

E quando chegarem a idade escolar o trabalho do professor será somente o de cultivar o hábito desta criança.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que pode mudar de opinião. É preciso saber se gostou ou não do que foi contado, se concordou ou não com o que foi contado. É formar opinião própria, é ir formulando os próprios critérios, é começar a amar um autor, um gênero, uma ideia, um assunto e [...] (ABRAMOVICK, 1999).

A criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral, diz Márcia Tim (2013), professora de literatura do Colégio Augusto Laranja, São Paulo, a uma entrevista cedida a revista Abril, para a coluna Educar para crescer.

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com ele, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático.

Se os pais tiverem o hábito de ler para seus filhos, vão perceber que essa é uma atividade prazerosa e os ensinarão a soltar a imaginação logo essas crianças estarão criando suas próprias histórias. Crianças são, por natureza, muito curiosas e adoram imitar as atitudes dos pais. Por exemplo, crianças que veem os pais lendo, que percebem que eles têm prazer ao ler, são crianças mais interessadas em leitura do que os filhos de pais

que não têm o hábito e não gostam de fazê-lo. Portanto a leitura durante a infância, sem dúvida alguma, é muito importante e pode sim trazer benefícios para a nossa vida.

É fato que a instituição educacional, além de ensinar, também é uma formadora de indivíduos. E cabe aos professores criar meios de incentivar a prática da leitura nesses cidadãos em construção. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso a criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer.

[...] Seguindo a ordem de ideias acima expostas , e defendendo a literatura infantil como agente formador , por excelência , chega-se à conclusão de que o professor precisa estar “sintonizado” com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo , orientado por três direções principais : da literatura (como leitor atento) , da realidade social que o cerca (como cidadão consciente da “ Geleia geral “ dominante e de suas possíveis causas) e da docência (como profissional competente) (COELHO, 2000).

Por meio da literatura, percebe-se que a leitura é muito mais que decifrar conjuntos de palavras, ler é aprender sobre um mundo novo, conhecer pessoas, cidades e épocas diferentes, ler é poder viajar somente usando a imaginação, ler é adquirir conhecimento e compartilhar aventuras com inúmeros personagens.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Existem várias competências para o desenvolvimento integral do ser humano entre elas estão a fala, a escrita e a leitura. Dentre as quais destaca-se aqui a competência da leitura, sabemos que ela é à base da educação, pois sem ler não é possível desenvolver as outras competências. Cabe, então aos profissionais de educação, habilitar as crianças para essa “nova” aptidão. Lembrando, entretanto que, leitura não é somente “saber ler”, é poder compreender. E esse vem sendo o maior obstáculo para a formação de leitores, porque a pessoa que não tem interesse pelo que está lendo não ficará atenta a detalhes implícitos e conseqüentemente não interpretará a mensagem que o autor vincula no texto e essa falta de compreensão gera o descontentamento com a leitura, e o aluno torna-se um “ledor”³.

Leitores são pessoas que sabem diferenciar uma obra literária de um texto informativo; pessoas que leem poesia; gente, enfim, que sabe utilizar textos em benefício próprio ,seja para receber informações , seja por motivação estética, seja como instrumentos para ampliar sua visão de mundo,seja por puro e simples entretenimento (PAIVA, MARTINS, PAULINO, VERSIANI, 2003).

³ Um leitor que não consegue dar sentido ao que lê , é um mero decodificador de palavras.

Para formar um leitor, antes de qualquer coisa, o professor ou o adulto precisa incentivar a criança mostrando que a leitura não é somente decifrar as palavras e os códigos, e sim compreender a mensagem que o autor quer transmitir. Pois ela é uma atividade muito mais complexa do que a simples decodificação de palavras.

Segundo Geraldi (1999) a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita, ou seja, ler é interpretar e compreender o que o autor quer transmitir tanto nas linhas como nas entrelinhas.

De acordo com uma pesquisa realizada com professores de séries iniciais, será explanado alguns problemas que os profissionais têm enfrentado para formar um leitor competente.

O primeiro deles é a falta de familiaridade com os livros. Muitas crianças chegam a escola sem nunca terem pegado em um, pois os pais não têm o hábito de ler e, conseqüentemente, não apresentam o livro para seus filhos. Hoje é muito mais fácil encontrarmos crianças de 2 ou 3 anos que já sabem mexer em celulares, em computadores e que preferem assistir programas de televisão a aquelas que tenham o hábito de brincar com livros. Pois, para os pais, é muito mais “fácil” fazer com que seus filhos se distraiam com essas tecnologias, uma vez que não precisam parar para interagir com os filhos, os vídeos e os jogos realizam, mesmo que de forma virtual, esse trabalho.

A maioria dos professores concorda que a maior dificuldade é, portanto, a falta de incentivo à leitura por parte da família, como comprova a fala do professor D. “Famílias que não colaboram incentivando os filhos a uma boa leitura”.

A falta de material na própria escola, também foi mencionada pelos docentes entrevistados. Alguns relatam que nem todas as escolas dispõem de recursos para poder montar um acervo considerável de livros para cada turma e para as diferentes faixas etárias de seus alunos. Três professores disseram que a falta de material na escola atrapalha para a formação do leitor, conforme pode se observar:

Professor C: “Falta de um acervo adequado para cada faixa etária existente nas diferentes turmas”.

Professor E: “Falta de materiais ilustrativos (acervo) nas salas de aula”.

Professor J: “Material ilustrativo para a contação de histórias, acervo de boas histórias em sala de aula”.

É sabido que as metodologias aplicadas ao ensino da literatura são de suma importância para a formação de leitores proficientes, pois elas procuram descrever, pesquisar e justificar os melhores métodos e as melhores técnicas para auxiliar o professor no processo ensino-aprendizagem, que, com a aplicação deles, pode ocorrer com maior qualidade e

motivação Os métodos de ensino e de leitura podem ser aplicados a todas as áreas de conhecimento, cada uma com seus conceitos específicos e com suas particularidades.

Apenas o professor E disse que o que atrapalha a formação do leitor é a falta de metodologias de leitura e didáticas aplicadas pelo professor:

“Principalmente a falta de didática por parte do professor em apresentar obras de interesse para os alunos”.

É possível dizer que a falta de interesse dos próprios professores pelos livros torna-se um obstáculo para a formação dos leitores. Alguns educadores, inclusive, utilizam a leitura como forma de castigo, o que acaba transformando uma atividade que seria prazerosa em algo frustrante. Como diz Kleiman (2006), recomenda-se que para formar leitores devemos ter paixão pela leitura. O professor tem que ser o exemplo, de ser um leitor, mostrando para os alunos que a leitura pode ser prazerosa quando é bem feita.

Entretanto somente o professor F disse mais uma vez que a dificuldade é a falta de apreciação pela leitura da parte do professor:

“Em minha opinião, não existe dificuldade a não ser que o próprio professor não tenha o hábito e o gosto pela leitura”.

Um dos maiores problemas para se formar um leitor ainda tem sido a visão errônea das instituições de ensino sobre o ensino da literatura, pois os moldes pedagógicos ainda priorizam a gramática acima de tudo, e responsabilizam o professor de língua portuguesa em relação à leitura, o que é não é uma tarefa única e exclusiva dele, pois os profissionais de outras áreas também trabalham com esta competência.

Neste triste quadro do ensino da língua portuguesa, qual é a função ocupada pela literatura? Qual é a função que a literatura desempenha no contexto desse ensino? Basicamente, o de pretexto para exercícios de regras gramaticais e/ou de estímulo para diferentes tipos de redação. De fato, uma observação mais cuidadosa daquilo que faz nas aulas e nas lições de língua portuguesa vai mostrar que existe um padrão fixo de encaminhamento [...] Daí Lillian Lopes Martin da Silva caracterizar a leitura escolarizada como aquela “[...] tecida sob a autoridade do que tem a chave da interpretação, tecida na coletividade que na escola quer dizer anulação; tecida na produtividade dos textos fragmentados – cadeia de alienação (SILVA, 2002).

Segundo Janete Beauchamp, em uma entrevista para revista pedagógica Pátio, é preciso que o professor participe do processo de formação para que, se não for leitor, ele se torne um também. Professores de todas as disciplinas devem atuar como mediadores de leitura.

Na medida em que o professor participa no processo de formação do aluno, independentemente da área de atuação, é necessário que ele desempenhe um trabalho

coletivo em relação à leitura e seja mediador entre o indivíduo e o livro, se o profissional mostrar ao aluno que tem conhecimento em diversos gêneros textuais e que sente prazer em realizar leituras diversas, o estudante vai perceber que a leitura não é somente utilizada para as obrigações escolares e vai se sentir incentivado a praticá-la fora do ambiente escolar.

Segundo os professores entrevistados, a leitura é muito importante, tanto para a vida acadêmica quanto para a vida pessoal do aluno. Pois como diz o professor D:

“A leitura é de suma importância, pois através dela o aluno amplia horizontes, volta ao passado, conhece fatos e sujeitos históricos, participa de experiências já vividas, transforma vilões, amplia conhecimentos, desenvolve criatividade.”

Conforme já foi dito, para a compreensão dos textos literários é necessário que se tenha um prévio conhecimento, ou seja, os alunos têm que saber do que está tratando o texto, não podemos querer que a criança consiga interpretar um livro sobre o descobrimento do Brasil, por exemplo, se ela não tiver pelo menos um pouco de conhecimento sobre o assunto.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1998).

Destaca-se que, o conhecimento prévio do aluno, chamado por Paulo Freire de conhecimento de mundo, ajuda no processo da leitura e aprendizagem.

Muitos professores enxergam a tecnologia como um vilão para a literatura, mas várias pesquisas provam o contrário, mostram que as pessoas que utilizam jogos e internet desenvolvem mais seu raciocínio lógico e habilidades que facilitam o desenvolvimento de projetos educacionais. O computador utilizado na educação infantil, de maneira moderada e dirigida, traz muitos benefícios, porque a criança aprende brincando com os jogos, os *softwares* e os *sites* adequados para sua faixa etária, fazem-na pensar mais para poder ler e interpretar estratégias para determinados jogos.

As obras para as crianças absorvem recursos de outros meios de comunicação, sobretudo os de ordem óptica, como a exploração visual, próprio às artes pictóricas e aos veículos de cultura em massa. Essas interferências, porém, não atingem o âmago do gênero, dando-se na periferia e facilitando o trânsito do texto em regiões dominadas pela história em quadrinhos, por exemplo, ou pela televisão (ZILBERMAM, 2003).

Os meios tecnológicos proporcionam as crianças a vivência com as histórias sendo assim, mesmo aquelas que não têm convívio com os livros podem vivenciar o maravilhoso mundo das histórias por meio de filmes.

Podemos dizer, enfim, que as atividades que envolvem computadores auxiliam o profissional a ampliar a comunicação com seus alunos, pois ambos interagem mais e o uso dessas tecnologias auxilia muito na assimilação dos alunos sobre determinado assunto.

Mas temos que ponderar os prós e os contras em relação às tecnologias, pois ao mesmo tempo em que encontramos programas educativos também achamos o chamado “besteirol da internet” e, infelizmente, é o que chama a atenção da maioria.

Há crianças que preferem passar horas em frente do computador, ou até mesmo da televisão, a ler um bom livro ou a sair para brincar, elas não interagem com outras crianças, pois nesse mundo não precisa de ninguém para brincar ou interagir com elas.

A *web* tornou-se uma atração para as crianças, lá elas encontram um meio de fugir da realidade o que antigamente acontecia com os livros, mas se envolvem com jogos violentos e vídeos que não acrescentam nada além de “besteira” a vida delas. O que também contribui para essa dispersão em relação aos livros é a facilidade de encontrarem resumos, análises e críticas em sites na Internet.

O escritor norte americano Nicholas Carr (2010), relata em seu livro “The shallows – What the internet is doing to our brains” (Os superficiais – O que a Internet está fazendo com nossos cérebros), uma experiência pessoal de perceber uma queda em sua capacidade de concentração pelo uso corriqueiro da internet. Seu impulso de “dar uma espiadela” na internet era quase incontrolável e que a leitura profunda, que antes era tão natural para ele, transformou-se em uma luta. Carr diz que a exposição constante às mídias digitais está mudando, para pior, a forma como pensamos, ele acredita que, por causa do uso excessivo de computadores e de outros aparelhos digitais, nosso cérebro é alterado e estamos nos tornando mais superficiais e imensamente distraídos.

Em uma pesquisa realizada pelo professor Mark Bauerlein (2008) da Universidade Emory, na Geórgia, relata que de 81 mil estudantes 90% “leem ou estudam” menos de cinco horas por semana – embora passem “pelo menos” seis horas navegando na internet e um período equivalente assistindo à TV ou jogando videogame. E em seu livro “The dumbest generation” (A geração mais estúpida) ele diz que em vez de mentes juvenis inquietas e repletas de conhecimento, o que vemos nas escolas é uma cultura anti-intelectual e consumista, mergulhada em infantilidades e alheia à realidade.

Em relação à tecnologia, portanto, é sabido que há pessoas que não tinham costume de ler livros, mas, com o surgimento do *tablet* e dos *e-books*, passaram a se interessar pelo mundo da literatura, assim como os jogos educacionais estão colaborando para o a compreensão de determinados assuntos em várias áreas.

Mas, como em tudo na vida, também encontramos as partes ruins, como o uso excessivo dos aparelhos digitais, crianças que substituem a vida social pela vida virtual, e a falta de interesse das crianças e dos adolescentes pelos livros, não que isso não existisse antes da invenção da internet, mas antigamente tinha-se que ler determinadas obras para poder conhecer as histórias e, agora, encontram resumos e até críticas com facilidade na internet, fato que colabora para o déficit de leitores habituais.

5 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA LITERATURA

As estratégias de leitura são recursos aplicados pelos professores que têm como proposta facilitar a compreensão de textos e é o caminho mais adequado a ser executado para alcançar o objetivo da aprendizagem. Elas são vistas como um “conceito chave” para o desenvolvimento da leitura proficiente.

Essas estratégias são usadas para ajudar a compreensão em situações de leitura, são planos flexíveis que os leitores usam para adaptar-se às diferentes situações, variando de acordo com o texto a ser lido é o plano de abordagem elaborada previamente pelo professor, que vai auxiliar o processo de leitura de forma que a informação possa ser armazenada mais eficientemente.

Da concepção construtivista do ensino e da aprendizagem escolar (Coll, 1990) na qual me situo, está é entendida como uma ajuda proporcionada ao aluno para ele poder construir seus aprendizados. É uma ajuda, porque ninguém pode suplantá-lo nesta tarefa; mas é insubstituível, pois sem ela é muito duvidoso que meninos e meninas possam dominar os conteúdos de ensino e conseguir seus objetivos (SOLÉ , 2009).

Quando o professor motiva seus alunos a ler e apresenta e exercita algumas estratégias de leituras em sala sua de aula, a compreensão dos textos tende a tornar mais eficaz e se aprimora gradativamente. O desenvolvimento de estratégias é muito importante para a aprendizagem da leitura.

Segundo Solé, baseada em Coll (2009) o professor exerce uma função de guia e ele deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar com o texto lido e os exercícios de leitura propostos. E para que isso seja possível o profissional tem que estar bem preparado e as estratégias que ele vai utilizar são suas aliadas.

Em um interessante e pouco conhecido trabalho, Collins e Smith (1980) afirmam que é necessário ensinar uma série de estratégias que podem contribuir para a compreensão leitora e propõem um ensino em progressão ao longo de três etapas. Na primeira, ou etapa do modelo, o professor serve modelo para seus alunos mediante a sua própria leitura: lê em voz alta, para sistematicamente verbalizar e comentar os processos que lhe permitem compreender (SOLÉ, 2009).

Kleiman (1997) diz que a leitura é algo totalmente individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre o autor e o leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos de construção de significado. Portanto cabe ao professor, também direcionar algumas estratégias voltadas para cada aluno em individual, pois deve-se pensar nas questões das múltiplas inteligências e as dificuldades de cada um, não pode se considerar somente as estratégias voltadas para o livro impresso, quando há alunos visuais, que a melhor abordagem seria o contato direto com o livro ou então os auditivos, para os quais a história contada teria mais efeito.

A principal aliada do professor para a formação do hábito da leitura nas crianças são as estratégias, pois elas servem como base de trabalho para ele. A escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos, e a literatura, que muitas vezes só é trabalhada no espaço escolar, auxilia muito para a aquisição de conhecimento.

A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam os exercícios da mente; a percepção do real em múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, da expressão verbal significativa e consciente- condição sine qua non para a plena realidade de ser (COELHO, 2000).

Das estratégias existentes, será apresentadas as de leitura, que são voltadas totalmente para o individuo como leitor, e as de incentivo, que focalizam o professor são dirigidas para a sua criatividade e vontade de trabalhar a leitura.

6 ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS

Quando se fala em estratégias de leitura, pensa-se logo em operações regulares para a abordagem de textos, mas é preciso pensar nas estratégias que o leitor utilizará, aí entra nesta discussão a questão das estratégias como operações mentais que o leitor utiliza para processar as informações.

Essas estratégias de leitura podem ser puramente cognitivas, de natureza interna e inconsciente e o desenvolvimento delas se dá com a aprendizagem da leitura, aperfeiçoando-se com o tempo e a prática.

Primeiro devemos saber o que é cognição, segundo o dicionário Piberam de língua portuguesa, é o processo do conhecimento que envolve: atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

Estratégias cognitivas seriam aquelas operações do inconsciente do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura. Por exemplo, o fatiamento sintático é uma operação necessária para a leitura. Cada indivíduo apresenta um conjunto próprio de estratégias que mobilizam o processo de aprendizagem. Cada pessoa aprende a seu modo, estilo e ritmo e essas estratégias cognitivas são, portanto, os meios que o aluno dispõe para administrar seus próprios processos de aprendizagem (KLEIMAN,1997).

Já as estratégias metacognitivas são de natureza externa e controlável, exigindo um monitoramento mais consciente. No dicionário, Piberam de língua portuguesa, encontramos a seguinte definição para metacognição: significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, em outras palavras, concienzializar, analisar e avaliar como se conhece o pensar sobre o próprio pensamento através da reflexão sobre a maneira como se aprende, pode-se repensar sobre os processos de pensamento individual.

Kleiman (1997) diz que as estratégias metacognitivas seriam aquelas operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar nossa ação. A estratégia metacognitiva refere-se à conscientização do indivíduo sobre seus próprios conhecimentos e sua capacidade de compreender. Continuando com o pensamento da autora, ela conclui dizendo que:

As estratégias metacognitivas da leitura são, em primeiro lugar, autoavaliar constantemente a própria compreensão, e segundo, determinar um objetivo para a leitura, devemos entender que o leitor que tem controle consciente sobre essas duas operações saberá dizer quando ele não está entendendo um texto e saberá dizer para que ele está lendo um texto.

E o professor tem que estar preparado para oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento de ambas as estratégias do conhecimento, pois as duas são indispensáveis para a realização a uma leitura significativa.

7 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO

Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler e a criar o hábito de leitura. Com base em blogs elaborados por professores e um questionário respondido por alguns profissionais da área serão explicadas algumas estratégias para o incentivo a leitura, são elas:

Hora do conto, tem como objetivo despertar nas crianças o gosto e o prazer pela leitura.

A professora, ou o contador de histórias, trabalha com a magia dos contos, as histórias são contadas e depois dramatizadas segundo o nível da faixa etária das crianças.

Visita semanal à biblioteca da escola, a professora estipula um dia na semana para levar seus alunos a biblioteca. Lá eles têm livre arbítrio na escolha das obras. A professora pode também estabelecer um tempo para que eles permaneçam no local e para realizarem a leitura. Depois que todos retornarem a sala de aula, os alunos podem fazer um desenho ou um resumo sobre a leitura realizada e em seguida dividir a experiência com os demais colegas.

Teatro, nesta estratégia a professora explora a desenvoltura das crianças, eles podem se soltar e dramatizar usando fantasias. O teatro ajuda a trabalhar o lúdico com as crianças por meio da representação dos textos lidos, o que ajuda a estimular a leitura.

História em sequência é ótima para trabalhar a imaginação e a capacidade de escrita dos alunos. Ela recebe uma folha com sequência de figuras, primeiro ela tem que fazer a leitura das figuras para depois poder escrever a história.

Bonecos e fantoches servem, também, para fazer dramatização de histórias. Podem ser confeccionados de varias maneiras, os mais simples são feitos a partir de uma meia ou saco de papel ou simplesmente recortando silhuetas e colando-as a palitos de picolé.

Cada fantoche deve ter uma personalidade clara (ex. nervoso, tímido, orgulhoso) e também uma voz que não deve mudar durante a história. Não use fantoches apenas para narrar a história, converse com o boneco ou faça com que atuem.

Uma dica para o professor, quando ele for o interprete da história é, à medida que a história evolui, use uma série de figuras para ilustrá-la. Livros de colorir são boas fontes de material. Cuidado com: temporização (para que as figuras não sejam apresentadas antes do fato), controle o interesse do grupo e não distraia a atenção deles dos pontos importantes.

Confecção de bonecos pelas crianças depois do professor contar a história. Após ter contado ou lido o texto proposto, o professor deve entregar ao educando massa de modelar ou argila, com as quais eles farão uma pequena escultura a respeito da história. Os alunos devem ser estimulados a usar sua criatividade. Caso seja utilizada a argila como material para a construção das esculturas, o professor fará outro momento, após a secagem da argila, para que a criança pinte caracterizando, assim, a personagem que se construiu.

Musicalização, para trabalhar com os alunos essa estratégia, é interessante construir dedoches e fantoches de palito, de acordo com a história apresentada aos educandos. Há uma facilidade grande em se criar modelos para esta atividade.

Baú de coisas de fora da história, essa atividade consiste em o professor mostrar aos alunos que se forem inseridos objetos que não fazem parte da história, ela pode ficar interessante e muito engraçada. O profissional deve ler com os alunos uma historia

já conhecida. Logo após, conversar sobre a história e mostrar o baú cheio de objetos e recontar a história, pedindo o auxílio de um deles, para que enquanto ele reconta a história, possa o auxiliar expondo os objetos que serão incluídos na história.

Depois o professor pode solicitar aos alunos que contem uma história, enquanto mostra alguns objetos. Deixar o aluno livre para criar as situações, perante os objetos apresentados o ajuda a soltar a imaginação.

Propaganda de livros, os alunos podem fazer propagandas com slogans, cartazes ou folhetos como se estivessem vendendo um produto, no caso a história contida no livro.

Criação de livros, esta oficina tem como objetivo a confecção de livros pelos alunos com figuras, imagens, letras, números, poemas com a intenção de posteriormente doá-los a biblioteca, onde poderão ser utilizados por outros alunos.

Para a realização da atividade, deve-se pensar no assunto a ser colocado no livro que será produzido. Como o trabalho será desenvolvido por vários alunos em uma turma, o professor pode delimitar o tema a partir das figuras que eles levarão ou através de uma conversa com o grupo.

Maleta de histórias, uma “mala” com livros que o professor tem em sala de aula onde os alunos podem emprestar as obras para serem levadas para casa. O intuito desta estratégia é que os pais leiam para e com os seus filhos em casa .

Biblioteca em sala de aula, o professor pode colocar uma estante no final da sala que contenha várias obras onde os alunos possam empréstá-los.

O professor que não tiver espaço físico ou condições financeiras para montar uma estante de livros pode fazer um “painel sacola” com TNT e pendurar na parede ou uma caixa de histórias, onde ele poderá colocar as obras para que os alunos possam ter contato.

Varal de informações e de poesias, os objetivos do projeto são: proporcionar o prazer da leitura de poesias, estimular a criatividade, instigar a versatilidade das produções textuais e ainda criar conexões entre si, o imaginado e o vivido.

O projeto pode ser desenvolvido em três etapas: produção de desenhos a partir da obra literária, a produção dos poemas e criação do varal. As poesias serão expostas em forma de varal.

Passaporte do leitor é um caderninho que o aluno utiliza para fazer anotações dos livros que leu, como nome, a opinião sobre a história, quantidade de livros que leu em um semestre etc. Depois de preenchido ele troca as informações com os colegas e professores.

Neste ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de destaque. Se for relativamente fácil constatar a presença de leitura na escola, torna-se um pouco mais difícil discutir as condições concretas de produção da leitura, nesse contexto. Mais especificamente, a importância e

a necessidade do ato de ler, para professores e alunos, são irrefutáveis, porém é necessário analisar criticamente as condições existentes e as formas pelas quais esse ato é conduzido no contexto escolar [...] Assim a dimensão quantitativa(mais leitura ou menos leitura) e a dimensão qualitativa (boa leitura e má leitura) do processo dependem da existência de condições escolares concretas para a sua produção (SILVA, 2002).

O importante é que a escola abra espaço para esse tipo de trabalho e que os professores incentivem os alunos sempre, visando o aumento do vocabulário, a riqueza de ideias, a desinibição, a constituir uma fala desenvolta e a ficar mais próximo dos acontecimentos sociais.

CONCLUSÃO

Neste trabalho abordou-se a dificuldade que os professores enfrentam para formar leitores, foi feita uma pesquisa qualitativa com profissionais da rede pública e privada do ensino fundamental das séries iniciais de Curitiba.

Nesta pesquisa os professores explanaram as suas maiores dificuldades ao formar leitores e também sugeriram estratégias que os ajudam na formação e na conservação do hábito da leitura.

Este trabalho também mostrou as diferenças entre a leitura de decodificação e leitura a significativa e a importância das duas no processo de escolarização, abordou-se ainda, a importância que a leitura tem na vida das crianças e sobre o papel do professor no processo de formação do hábito da leitura. Para tanto foi apresentada a importância e o papel das estratégias de leitura para o leitor proficiente.

Foram cumpridos todos os objetivos propostos e conseguiu-se detectar as maiores dificuldades enfrentadas por professores para formar leitores nas séries iniciais. Após descobrir-se a fonte do problema sugerimos estratégias de leitura para incentivar as crianças a praticar a leitura, assim facilitando o trabalho do profissional.

Este trabalho é de extremo valor para a vida acadêmica e profissional do docente, pois ajuda a entender melhor sobre a importância da leitura na formação do indivíduo e a magnitude que o professor exerce na vida literária de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Leitura infantil, gostosuras e bobices**. Scipione, São Paulo. 1997.
- BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Hucitec. São Paulo. 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil teoria análise e didática**. Moderna. São Paulo. 2000.
- COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia da literatura infantil**. Ebpex, Paraná. 2007.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Beca. São Paulo.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez. 1998
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**. São Paulo. 1997.
- KLEIMAN, Angela. **É preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**, Cefiel/Iel/Unicamp, São Paulo.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Brasiliense. São Paulo. 1997.
- MORAES, Antonio Manuel Paplona. **Uma abordagem psicopedagógica**. Edicon. São Paulo. 1996.
- PAIVA, Aparecida. MARTINS Aracy. PAULINO, Graça. VERSIANI, Zélia. **Literatura e letramento, espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro**. Autêntica, São Paulo. 2003.
- ROSENFELD, Anatol, **Estrutura e problemas das obras literárias**. Perspectiva. São Paulo. 1976.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos da pedagogia na Literatura**. Martins Fontes, São Paulo, 2002.
- SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Artmed. Santa Catarina. 1999
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Santa Catarina. Artmed. 1998.
- VENTURELLI, Paulo. **A literatura na escola**. Revista Letras Ed 39, Paraná. 1990.
- VIGOSTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes. São Paulo. 1987.
- ZILBERMAN, Regina. **À literatura infantil na escola**. Global. 2003

SITES

BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS. Disponível em: www.bibliomachadodeassisi.wordpress.com acessado em 14/05/2013.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: www.educador.brasilecola.com .Acessado em: 14/05/2013.

COLÉGIO SANTA CECÍLIA. Disponível em: www.santacecilia.com.br. Acessado em: 14/05/2013.

DICIONÁRIO PIBERAM. Disponível em: www.priberam.pt. Acessado em 01/03/2003

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em : www.dicionarioinformal.com.br.Acessado em 03/05/2013.

EDUCAR PARA CRESCER. Disponível em www.educarparacrescer.abril.com.br. Acessado em: 20/02/2013.

ÉPOCA, Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acessado em 30/03/2013

GRUPO A. Disponível em: www.grupoa.com.br Acessado em: 22/03/2013.

OFICINA DE INCENTIVO A LEITURA. Disponível em www.toledo.pr.gov.br. Acessado em: 14/05/2013.

SCRIBD. Disponível em: www.scribd.com. Acessado em: 14/05/2013.

